

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

551

JULHO/
AGOSTO
2015

BOLETIM **SALESIANO**



SUMÁRIO

551

JULHO/
AGOSTO
2015

ESPECIAL BICENTENÁRIO

Oito mil comemoram os 200 anos do nascimento de Dom Bosco em Fátima



O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Um arco-íris de juventude e festa encheu por completo a Basílica da Santíssima Trindade em Fátima. Cerca de oito mil alunos, professores, funcionários e alguns encarregados de educação comemoraram assim o Bicentário. A festa foi também de despedida para os alunos finalistas das várias escolas.

- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA/DESCORTINAR
- 8 ENTREVISTA
- 16 BICENTENÁRIO

- 22 COMO DOM BOSCO
- 24 ECONOMIA
- 26 EM FOCO
- 28 ATUALIDADE
- 30 MISSÕES

20 OPINIÃO
A cor em Deus
António Bagão Félix



38 FUTUROS
Mudança!
Tiago Bettencourt



38 A FECHAR
Palavras Pequenas
Graça Alves



- 31 FMA
- 32 PASTORAL JUVENIL
- 34 FAMÍLIA SALESIANA
- 39 VOCACIONAL



FICHA TÉCNICA

n.º 551 - julho/agosto 2015
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Propriedade:
Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração:

Edições Salesianas
Redação:
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt
Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, António Bagão Félix, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Catarina Barreto, Graça Alves, Jerónimo Rocha Monteiro, Joaquim Antunes, Jorge Malarranha, José Aníbal Mendonça, José Armando Gomes, Luciano Miguel, Miguel Mendes, Michael Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Rui Madeira, Tiago Bettencourt, Vanessa Santos
Capa: Escolas Salesianas em Fátima © João Ramalho
Execução gráfica: Involgar Graphic
Tiragem: 12.600 exemplares



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Encerramento do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco

O último relatório da Unicef, intitulado *As crianças e a crise em Portugal*, é o primeiro documento a debruçar-se sobre o real impacto da crise na população juvenil.

Muitas foram as crianças que revelaram medo ao sentir as dificuldades por que passavam os pais e outros familiares.

“Quando a senhora dizia o preço dos remédios, o meu pai ficava assustado, porque eram muito caros”, conta um rapaz de doze anos. “A minha mãe ficou sem trabalho e tirou-me dos tempos livres”, lamenta um miúdo de nove. “O banco já ameaçou os meus pais que lhe ia tirar a casa”, queixa-se uma adolescente. “Quando não há comida em casa, os meus pais fazem isto: deixam de comer para nos dar”, desabafa uma menina de rosto triste.

O último Prémio Nobel da Paz foi atribuído a uma jovem, Malala Yousafzai. A voz das crianças tornou-se indiscutivelmente mais ouvida e respeitada. “Sinto-me honrada por ter sido escolhida como Prémio Nobel da Paz. E estou orgulhosa por ser a primeira paquistanesa e a primeira jovem a conseguir este prémio”.

Não poderia a Família Salesiana (FS), neste ano da graça de 2015, no encerramento do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco, criar uma iniciativa inovadora que fosse ao encontro de tantas crianças necessitadas e de tantos jovens abandonados?

A FS terá certamente uma palavra de esperança e uma resposta concreta face à interpelação de tanta juventude dorida e cerceada pelo medo. •

REITOR-MOR

Papa Francisco visitou o coração espiritual da salesianidade a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Valdocco © ANS

Bem-vindo Papa Francisco!



ÁNGEL FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO
GONÇALVES

Quando era bispo auxiliar de Buenos Aires, o Papa Francisco deslocava-se, no dia 24 de cada mês, à Basílica de Maria Auxiliadora de metro ou de autocarro para “saudar a Mãe Auxiliadora” e conversar com ela.

«Tem um afeto especial pela Auxiliadora», explica o sacerdote salesiano José Repovz, pároco da Basílica, «e também pela capela de S. António que fica próxima, onde em 1908, graças ao sacerdote salesiano Lorenzo Massa, nasceu aquela que

hoje é a equipa de futebol de San Lorenzo de Almagro, da qual o Papa é sócio e adepto.

Foi mesmo Bergoglio que, na celebração do centenário do clube, pediu às autoridades que nunca tirassem a Auxiliadora da institui-

ção, cujas cores, vermelho e azul, são inspiradas no manto e no vestido de Nossa Senhora.

É perfeitamente natural que na sua viagem a Turim o Papa faça uma paragem na Basílica de Maria Auxiliadora. Desejou ardentemente esta

viagem, para expressar toda a sua devoção a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco.

Dirigindo-se aos membros do Capítulo Geral 27, disse: «O bicentário do nascimento de Dom Bosco é um momento propício para propor de novo o carisma do vosso Fundador. Maria Auxiliadora nunca faltou com o seu auxílio na vida da Congregação, e certamente também não faltará no futuro».

As suas palavras nessa ocasião permitiram perceber o seu profundo conhecimento do carisma salesiano, o seu sincero apreço por este dom do Espírito à Igreja e a sua devoção a Maria Auxiliadora, e devem ser para nós um estímulo para crescer na fidelidade ao Papa e numa autêntica devoção mariana.

As raízes da sua devoção a Maria

Em diversos escritos, sobretudo nas cartas endereçadas ao padre Cayetano Bruno, conservadas no Arquivo Salesiano de Buenos Aires, o Papa Francisco descreve a sua devoção mariana e a experiência salesiana que a sua família lhe transmitiu e lhe fez viver. Numa delas declara: «Não admira que fale com afeto dos Salesianos, porque a minha família alimentou-se espiritualmente dos salesianos de S. Carlos. De pequeno aprendi a ir à procissão de Maria Auxiliadora. Quando estava na casa da minha avó, ia ao Oratório de S. Francisco de Sales. Tinham-nos ensinado a pedir “a bênção de Maria Auxiliadora” sempre que nos despedíamos de um Salesiano».

São sinais que o levarão para o colégio salesiano de Ramos Mejía e a conhecer o testemunho de muitos salesianos, entre os quais se distingue o sacerdote missionário Enrique Pozzoli, que no processo de discernimento vocacional o levou a rezar e a descobrir a vontade de Deus aos pés da imagem da Auxiliadora da Basílica de S. Carlos, imagem benzida pessoalmente por Dom Bosco.

Recorda: «Uma “boa-noite” que me impressionou foi sobre a necessidade de rezar à Santíssima Virgem para compreender bem a própria vocação. Recordo que naquela noite rezei fervorosamente até ao dormitório... e desde aquela noite

nunca mais deixei de rezar antes de adormecer. Era um momento psicologicamente apropriado para dar sentido ao dia e às coisas».

A sua devoção mariana e o seu convite a ir às periferias

Nos escritos do Santo Padre, quando era ainda Cardeal de Buenos Aires, sobressai de modo especial que a sua experiência salesiana une fortemente a devoção mariana à vida sacramental e ao impulso missionário. A sua devoção à “Mãe Auxiliadora” permite-lhe compreender o ardor missionário de muitos filhos de Dom Bosco e membros da Família Salesiana que conhece ao longo dos anos.

Tendo em conta a sua devoção a Maria Auxiliadora, podemos reler estas lembranças confidenciais que insere numa das suas cartas: «Vi os bairros sem assistência pastoral; isto preocupou-me e começámos a acompanhar as crianças; ao sábado à tarde dávamos catequese e depois havia jogos, etc. Dei-me conta de que nós, professores, tínhamos o voto de ensinar a doutrina às crianças e aos ignorantes, e comecei eu mesmo a fazê-lo juntamente com os estudantes. As coisas foram correndo bem; construíram-se cinco igrejas grandes, atenderam-se de modo organizado as crianças da zona... e não só ao sábado de tarde e ao domingo de manhã... Então surgiu a acusação de que este não era um apostolado próprio dos jesuítas; que eu tinha *salesianizado* (sic!) a formação».

Este testemunho do Papa Francisco deveria levar-nos a relançar a nossa devoção pessoal e comunitária a Maria Auxiliadora, como elemento essencial do nosso ser discípulos e missionários de Jesus.

Como filhos de Dom Bosco, dando graças pelo momento eclesial que vivemos, convidamos a aprofundar a nossa devoção à Auxiliadora e a crescer na consciência de que somos servos dos jovens, para viver realmente a palavra-de-ordem do lema deste ano Bicentário: *Como Dom Bosco, com os jovens, para os jovens...* •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Papa Francisco: uma perspetiva

A opção que o Papa fez pelo nome Francisco dá a entender que quer revolucionar a Igreja trazendo de volta à tradição cristã um tema fundamental do Evangelho: o tema da pobreza. A primeira afirmação do Papa logo após a sua eleição, todos recordamos, “foram buscar um papa do fim do mundo”. “Do fim do mundo” pode significar um Papa a testemunhar um discurso totalmente diverso em relação àquele que foi feito até agora. A mensagem de Francisco foi esta: para compreender Cristo é preciso penetrar na pobreza, quem sabe, no fim do mundo, nas periferias mais recônditas, do ponto de vista social e económico...

Quando fala dos pobres refere-os como os “últimos”. O atual Papa é tão admirado porque parece ter dado um abanão enérgico à Igreja, trazendo explicitamente para o centro da vida da mesma Igreja o tema evangélico da pobreza. A Boa Nova é anunciada aos pobres. Há uma grande proximidade da Boa Nova de Jesus com os pobres, com os sofredores.

Francisco coloca na agenda um debate até agora sufocado pela economia, pela tecnologia e também pela cultura. Ao afirmar que existe “algo” mais importante, o Papa tornou-se radical, vai à raiz, ao essencial, ao mais importante. Ele tem a força de dizer “não” àquilo que faz parte do poder dominante.

O Papa Francisco é um radical. Nas suas intervenções percebe-se que a lógica da caridade é superior à doutrina da lei, que não pode ser revolucionada. Francisco apoia-se na caridade e na graça. Caridade quer dizer também graça, que significa experiência de doação. De algum modo interpretam-se esses princípios como indicações morais que se deve respeitar, mas ao mesmo tempo se não deve seguir necessariamente à risca. Se o que conta é a caridade e a benevolência humana ou um convite à misericórdia, até a traição é superada pela lógica do perdão: “antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes”. •

A veneração do Santo Sudário

J. ANTUNES

O Santo Sudário de Turim esteve exposto na Catedral de Turim de abril a junho de 2015. Mais de dois milhões de pessoas visitaram o local.

Ampliação do negativo da fotografia feita durante a ostensão do Santo Sudário em 1898



O Santo Sudário é um pano de linho com 4,36m de comprimento por 1,10m de largura e é tido como o lençol onde foi envolvido o corpo de Jesus Cristo antes de ser sepultado.

As pesquisas científicas sobre este misterioso lençol tiveram início em 1898 quando o fotógrafo italiano Secondo Pia tirou a primeira fotografia ao sudário e constatou que o negativo da fotografia se assemelhava a uma imagem positiva de um homem, o que significava que a imagem do Sudário era, em si, um negativo.

Os médicos foram os primeiros a pôr em evidência as numerosíssimas feridas que se encontram por todo o corpo e que provam tratar-se da imagem deixada pelo cadáver de um homem adulto, primeiro flagelado e depois crucificado, com características incrivelmente semelhantes àquelas que os evangelhos nos descrevem acerca da paixão e morte Jesus de Nazaré.

Os cientistas chegaram, entre outras, às seguintes conclusões sobre o Sudário:

- No Sudário encontram-se numerosas manchas de sangue humano do grupo AB produzidas por feridas de origem traumática;

- Não se trata de uma pintura, nem de uma obra realizada mediante técnicas reprodutivas conhecidas;

- A imagem possui peculiares características tridimensionais;

- Existe uma estreita correlação entre o rosto do homem do Sudário e a iconografia do rosto de Jesus do primeiro milênio.

O Papa Francisco visitou a cidade italiana e venerou o Santo Sudário no dia 21 de junho. “Hoje começa em Turim a solene ostensão do sagrado Sudário. Também eu, se Deus quiser, irei deslocar-me para venerar a sagrada relíquia. Desejo que este ato de veneração nos ajude

a todos a encontrar em Jesus Cristo o rosto misericordioso de Deus e a reconhecê-lo no rosto dos nossos irmãos, especialmente dos que mais sofrem”, disse Francisco, perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, dias antes da exposição do Santo Sudário.

As primeiras notícias sobre o Santo Sudário vêm descritas nos evangelhos. «Ao cair da tarde, veio um homem de Arimateia, chamado José. José tomou o corpo de Jesus, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no túmulo novo, que tinha mandado talhar na rocha» (Mt 27, 57-60).

Em março de 2013, o Papa gravou uma mensagem para a segunda exposição televisiva do Sudário, na qual sublinhou o alcance dos olhos do Ressuscitado e fez lembrar todos os que sofrem. “O Rosto do Sudário comunica uma grande paz; este Corpo torturado exprime uma soberana majestade. É como se deixasse transparecer uma energia refreada mas poderosa, é como se nos dissesse: tem confiança, não percas a esperança; a força do amor de Deus, a força do Ressuscitado tudo vence”, referiu. •

“O teu rosto, Senhor, eu procuro”

Faz, ó Senhor, que eu possa ver-te hoje nos rostos desfigurados, nos corpos em sofrimento de todos os tempos, nas pessoas descartadas, marginalizadas e despedaçadas pelo peso das suas cruzes.

Concede-me, ó Senhor, contemplar o teu Rosto presente e escondido nos rostos dos meus irmãos e das minhas irmãs.

Faz, ó Senhor, que eu seja um ícone Teu, o teu sudário, para testemunhar aos homens do nosso tempo o abraço do teu inefável amor!

Oração do Papa Francisco

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

O teu testamento...

Obrigado, Senhor,
pelo testamento que me deixaste.
Só de quem é infinito em misericórdia,
se podia esperar tal herança.
Dando-te, nasceste, Senhor,
E, morrendo, fizeste a oferta total.
Mas entre o nascer e o morrer,
passaste pelo mundo doando-te,
sempre fazendo o bem,
aos famintos de Deus,
aos sedentos de justiça,
aos necessitados de saúde,
aos carentes de amor,
a todos quantos te escutavam,
e que só na tua misericórdia,
encontravam paz e perdão.
Aos poucos
ias fazendo o teu testamento,
oferecendo-te a ti mesmo,
o que de mais íntimo possuías,

o teu Deus Pai,
a tua capacidade de acolhimento,
a tua identificação com os leprosos,
os cegos, os coxos,
com os pecadores, os publicanos, as
prostitutas,
e com os teus amados discípulos
que nunca te compreenderam.
Foste escrevendo o teu testamento,
não em folhas de papel de notário,
mas em gestos de desnudamento de
amor total.
O suor, o sangue, o amor crucificado,
foram a parte final do teu testamento.
Mas não satisfeito ainda,
até a tua Mãe incluístes no testamento,
“Eis a tua Mãe!”, disseste a João.
Era o único que te restava.
E partiste para de onde tinhas vindo,
junto da glória do Pai,

de quem fizeste sempre a vontade.
Mas mesmo assim,
ainda insatisfeito na tua generosidade,
quiseste incluir-te a ti mesmo
no teu testamento.
E ficaste escondido nos sacrários,
Ofereces-te diariamente na Eucaristia
e nos outros sacramentos,
fiel e generoso,
com a graça e a força do teu Espírito.
E só Tu, testamenteiro divino,
poderias deixar impressas
no Sudário em que te envolveram,
ao colocar-te no sepulcro,
as provas visíveis das chagas do teu
amor.
Obrigado, Senhor,
pois a herança que me deixaste,
torna feliz o meu presente
e o meu futuro. •



PE. STEFANO MARTOGLIO

“Levo no coração um trato cordial e fraterno das pessoas”

ENTREVISTA DE J. ANTUNES
FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO

O Pe. Stefano Martoglio exerce o cargo de Conselheiro Geral da Congregação Salesiana para a nova Região Mediterrânea, que compreende Portugal, Espanha, Itália e Médio Oriente.

O Pe. Stefano deixou uma marca indelével de esperança e otimismo na Província Portuguesa, onde esteve durante dois meses a visitar todas as obras. A sua afabilidade cativou salesianos, jovens, leigos e demais membros da Família Salesiana.

São desafiantes as palavras que nos deixou: “Em frente com coragem! O caminho é bom! O carisma pertence a todos nós, Família Salesiana, e exige que olhemos para o futuro com esperança. O melhor está ainda para vir!”.



Pe Stefano Martoglio em visita aos Salesianos de Lisboa

Esteve dois meses a visitar, em nome do Reitor-Mor, a Província Portuguesa. Gostou do que viu em termos de beleza natural, cultura, hospitalidade, gastronomia e história?

Pe. Stefano Martoglio: Portugal é uma terra belíssima, tem tudo, desde o mar à montanha; as pessoas são muito acolhedoras e cordiais. Para um italiano como eu, é verdadeiramente um lugar magnífico e ainda por cima em muitas coisas próximo da minha cultura e da minha história. Encontrando-me nesta esplêndida parte da nossa Europa, sinto ao vivo a grandeza de uma cultura comum, de uma história comum e de uma visão de vida da nossa gente que, se não nos torna irmãos, seguramente nos torna primos! A proximidade da nossa história é evidente nas formas da fé, na arte e na música, mas muito também na alimentação... Só nos divide a massa, mas aproximam-nos o vinho, o pão, a cozinha “mediterrânica”.



Há lugares de Portugal que se assemelham, nalguns aspetos, a outros países da Região?

Diria que há grande proximidade e semelhança, em diversos aspetos, quer com a Espanha, o que é mais evidente, mas também muito com a Itália. Por exemplo, nos dialetos da Itália do norte há muitíssimas palavras comuns com o português, e muitíssimas palavras iguais em

italiano e português... o que indica, melhor do que qualquer outra coisa, proximidade histórica e cultural desde há muito tempo.

As nossas zonas costeiras são muito semelhantes, ainda que o Atlântico tenha uma força e uma beleza particularmente fortes. A forma da fé, as nossas igrejas, a grande devoção mariana deste povo, trazem à minha mente muitas semelhanças de toda a Europa neolatina. Depois o aco-

“

A forma da fé, as nossas igrejas, a grande devoção mariana deste povo, muitas semelhanças de toda a Europa neolatina

”



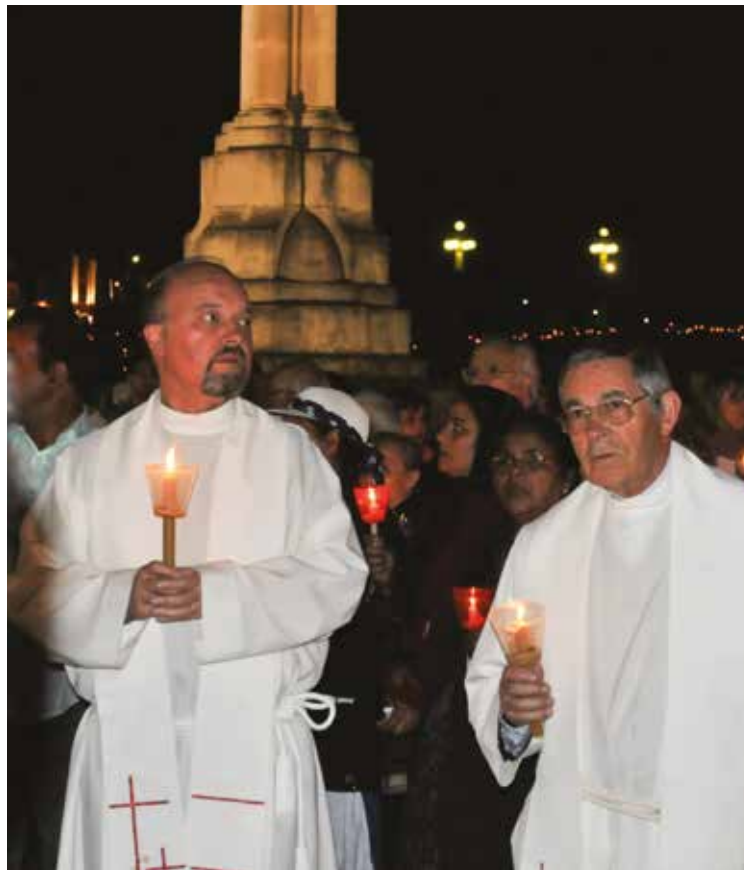
Com um grupo de docentes dos Salesianos de Mogofores

lhimento e o calor humano: é fácil sentir-se em casa.

No contacto com jovens, professores, colaboradores, Família Salesiana em geral e salesianos em particular, que traços gostaria de realçar?

Antes de tudo, quero dizer um grande sentido “obrigado” pelo acolhimento de todas as pessoas com quem me encontrei à minha pobre pessoa, mas muito mais pelo acolhimento feito ao pai da nossa família, o Reitor-Mor, na minha pobre pessoa. Vi tanta gente boa e acolhedora, desde os jovens aos professores, à Família Salesiana, e, claro, aos salesianos. O que levo no coração é o trato cordial e fraterno das pessoas; a sinceridade da relação humana unida ao bom humor e à afabilidade. Em todos, de modo muito intenso e particular nos irmãos, encontrei uma grandíssima devoção a Nossa Senhora. É uma coisa maravilhosa, é uma relação entre Maria e este povo único. E vê-se também nos jovens, se bem que nas suas formas e nos seus modos de a exprimir.

Nos jovens vi uma abertura à vida e uma bondade de alma que me



O Regional presidiu à Procissão das Velas em Fátima por ocasião da Peregrinação Nacional da Família Salesiana

fizeram bem. Naturalmente os problemas e as dificuldades existem, vislumbram-se, mas vi menos anonimato, menos frieza do que noutras partes do mundo.

No âmbito restrito da minha presença vi, e senti ao vivo, de maneira

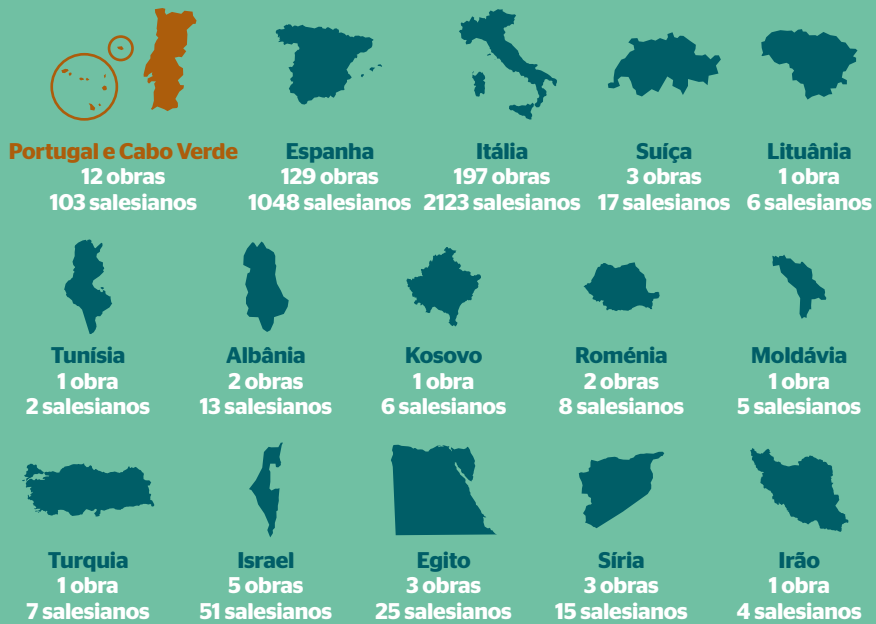
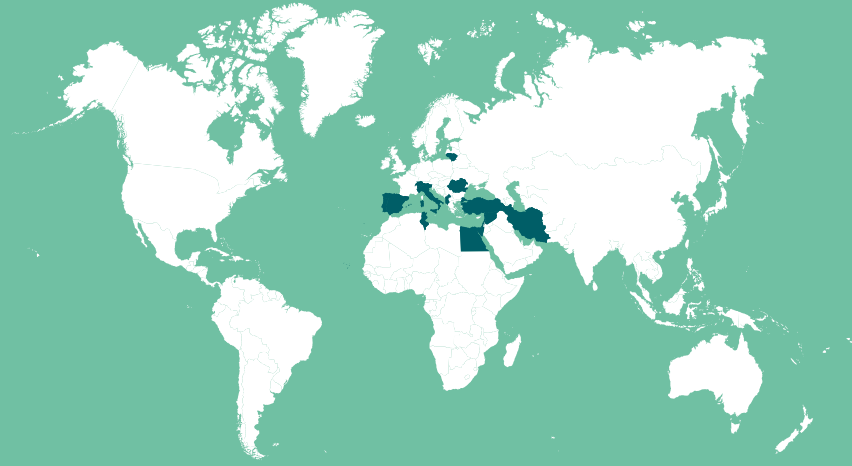
muito forte, um grande amor a Dom Bosco e uma grande fidelidade à vida do carisma e da Congregação.

Tendo em conta tudo quanto observou, viu e ouviu, está em condições de afirmar que o espí-

REORGANIZAÇÃO

O mapa da nova Região Mediterrânea

Dados: Anuario Direzione Generale Opere Don Bosco



ESTATÍSTICAS

Os números gerais da Região

Dados: Anuario



3434 SALESIANOS
Bispos, Sacerdotes,
Salesianos Leigos,
Diáconos e
Seminaristas



400 OBRAS
escolas, universidades,
centros de formação
profissional, centros juvenis,
lares de jovens



15 MIL LEIGOS
funcionários
nas várias obras
salesianas



Integrado nas comemorações do Dia do Movimento Juvenil de Portugal, falou aos jovens. Também presente a Visitadora das FMA, Ir. Paola Battagliola

rito de Dom Bosco e o seu projeto de serviço aos jovens mais pobres e abandonados está presente entre nós?

Certamente! Podem estar certos disto, o espírito de Dom Bosco é forte e claro! O empenho pastoral, a força do carisma, a família salesiana estão bem implantados e encaminhados. Vi muitos sinais interessantes de futuro, sobre a centralidade da vida de Deus, sobre o serviço aos pobres e ao povo, sobre a solidariedade e sobre o espírito missionário. Esta terra, que desde sempre conhece a migração, deu vida a uma Província salesiana e a uma família salesiana muito missionárias... Parece constitutivo das pessoas daqui ir para outro lado, e empenhar-se em levar aquilo que aqui a pessoa recebeu e compreendeu: o espírito de Dom Bosco.

Como Província, quais os desafios mais urgentes neste momento?

Como Província salesiana, os compromissos mais urgentes e mais vitais são precisamente os de reasumir a própria profundidade: a vida



O espírito de Dom Bosco é forte.
Vi muitos sinais interessantes de futuro.



interior, a vida de fé no centro das nossas ações e decisões pessoais e institucionais. Continuar a caminhar na caridade, que é a medida de fé, a energia de DEUS. A caridade em tomar ao nosso cuidado os pobres, na atenção aos sinais dos tempos. Esta é a energia de Deus, muito antes de cada uma das atividades. A caridade move o coração, vem da fé, e conduz a Deus. Dom Bosco dizia com frequência: "Cuidemos dos pobres e Deus cuidará de nós". Estes dois compromissos de vida, da visão de fé e do empenho na caridade, suscitarão vocações cristãs e também à vida salesiana, porque é Deus que fala ao coração das pessoas. As vocações são um fruto, Deus pede-nos que semeemos n'Ele e com Ele.

A problemática sociológica, presente na generalidade dos países europeus, sentiu-a também em Portugal?

Certamente também em Portugal, como em toda a nossa Europa e no mundo, muitos problemas se assemelham. Vivemos numa aldeia global, sentimos os mesmos problemas... e influenciamo-nos mutuamente. Portugal confronta-se com todas as problemáticas do nosso tempo: as crises de identidade, as dificuldades da recessão económica e a falta de emprego... os medos do nosso mundo. Mas uma coisa que me impressionou de modo particular, que atinge o

Em África
em visita a
alguns Irmãos
Salesianos
missionários



Pe. Stefano
na abertura dos
Jogos Nacionais
Salesianos em
Évora



coração de Portugal e tem profunda incidência é a baixa da natalidade... há poucas crianças! Construímos uma sociedade que não é feita para as crianças, nem permite a quem as deseja poder tê-las facilmente. Além disso, a Europa é um continente que, com os seus medos, corre o perigo de se fechar... coisa que nunca aconteceu na história de Portugal que sempre se abriu a novos mundos e populações. Seguramente, é isto o que mais me impressionou.

Que podem fazer os salesianos para combater a dessacralização e o indiferentismo religioso, em geral, e a falta de evangelização dos jovens, em particular?

Os salesianos, e toda a Família Salesiana, devem antes de tudo permanecer vivos e verdadeiros. Permanecer unidos a Deus e ao coração do fundador. Permanecer, recorda-nos o evangelho de João no capítulo 15, é a energia do cristão e é também o mais difícil... permanecer unidos a Deus.

Permanecendo assim, o grande dom do carisma salesiano, da família salesiana e da Congregação é seguramente a educação. Em que Dom Bosco, porém, tinha uma visão claríssima: a educação é construir o

futuro da pessoa no aqui (o estudo, a formação profissional no trabalho...) e no além! (na relação com Deus, na intimidade com Deus... no caminho do Paraíso!). Dom Bosco não separava as duas coisas, separar é fracassar: não há futuro na educação que não seja futuro na fé com Deus. Dom Bosco tinha uma visão integral do homem.

Nesta perspetiva, é muito importante a presença salesiana na educação, nas obras de educação... mas ainda mais em fazer "cultura" no pluralismo cultural de Portugal; em promover uma visão de vida, uma visão de homem.

Para os jovens podem e devem levar por diante uma "prática de fé" juvenil, concreta, próxima da sua fé, procurar ajudá-los a fazer uma experiência de Igreja.

Encontrou na Província salesianos e colaboradores leigos empenhados em percorrer novos caminhos para dar resposta a este problema?

Encontrei muitos irmãos e leigos muito empenhados e justamente preocupados em tentar dar novas respostas, e respostas renovadas ao caminho de fé dos jovens. Parece-me uma preocupação muito acertada, que coloca as pessoas na justa perspetiva de "compreender os sinais dos tempos", o que o Senhor nos diz com as situações, com as esperanças e as dificuldades dos nossos dias. A preocupação de captar a vontade de Deus é uma perspetiva acertada, e ajuda-nos a ver também as coisas que de repente não vimos... e recorda-nos ainda que não é quando somos fortes, ou nos sentimos fortes, que automaticamente somos fiéis a Deus no carisma. Encontrei a Província e a Família Salesiana de Portugal muito reativas e positivas.

Ao deixar o nosso país, parte tranquilo e convicto de que o carisma de Dom Bosco continua a ter futuro em Portugal? Não parte apreensivo nem com receio?

Tenham a certeza de que seguem no bom caminho! Estão a dar-se muitos passos com verdade e com coragem. Precisamente as situações atuais que por vezes nos criam grandes dificuldades e nos tiram as nossas

seguranças "obrigam-nos" a pensar e a ter mais fé em Deus. Vou tranquilo e contente, procurando acompanhar nos próximos anos esta bela terra de Portugal na grande família da Região Mediterrânea.

Que gostaria, por último, de dizer à Família Salesiana portuguesa?

Em frente com coragem! O caminho é bom. Encontrei uma Família Salesiana viva e bem integrada! O

carisma salesiano é vivo e atual, importante para a vida de Portugal. O carisma pertence a todos nós, família salesiana, e exige antes de tudo que olhemos para o futuro com esperança, com os olhos de Deus. O melhor está ainda para vir! Parece uma piada, mas é a verdade, na fé e na realidade! •

AGRADECIMENTO DO PROVINCIAL

"Um ano de graça"

Visita Extraordinária do Pe. Stefano Martoglio marcada por mensagem de otimismo e esperança.

Para a Província Portuguesa Salesiana o ano 2015 foi um ano de graça.

A Visita Extraordinária feita pelo Regional da Mediterrânea, o Pe. Stefano Martoglio, em nome do Reitor-Mor, fez emergir otimismo e esperança. Por esse motivo o nosso profundo agradecimento.

Destaco palavras e expressões frequentemente ouvidas: "muito prático e conciso", "muito acessível e próximo"; "fala com o otimismo da esperança", "é um bom ouvinte", "transmite energia para caminhar e crescer", "próximo, irmão", etc.

Agradecemos a sua presença ativa e amiga. Queremos responder ao seu entusiasmo, à sua palavra fresca e às propostas de maior fidelidade ao carisma de Dom Bosco. Comprendemos que há outras províncias a visitar, mas, pela parte que nos toca, estamos sempre disponíveis para acolher a sua presença, a sua palavra amiga e a força da sua energia espiritual.

Obrigado Pe. Stefano!

Pe. Artur Pereira,
Provincial



Com os participantes da Reunião de Diretores que decorreu na sede provincial no final de maio



OBRAS SALESIANAS QUE HONRAM DOM BOSCO

Índia: a esperança chama-se “Don Bosco Tech”

ANNEGRET SPITZ/BOLETIM
SALESIANO ITALIANO
FOTOGRAFIAS: ANDREAS MESLI

TRADUÇÃO: BASÍLIO GONÇALVES

Na Índia, os Salesianos de Dom Bosco empenham-se em ajudar os jovens a sair de um ciclo vicioso de falta de formação, trabalho precário e pobreza. A “Don Bosco Tech” é um centro de formação em rede por todo o país.

Natalis está diante do computador num gabinete do centro agrícola de Shillong, no nordeste da Índia, e tem também à mão o telefone. Começa o seu dia de trabalho de funcionária administrativa. Para ela, o seu posto de trabalho constitui sempre uma pequena maravilha.

«Quando recebi a convocatória, custava-me a acreditar», explica. «Para mim é como se tivesse começado uma nova vida».

Até há poucos anos, para uma rapariga como ela, um trabalho devidamente remunerado parecia um sonho irrealizável e uma vida de

pobreza parecia o caminho traçado. Todavia Natalis teve sorte. A sua vida, a princípio nada risonha - bem cedo teve de começar a ajudar os seus pais, ambos a trabalhar a dias, e por muito tempo não pôde frequentar a escola, - sofreu uma reviravolta completa. O que fez a diferença? «A

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Uma das maiores redes de formação profissional da Índia

Criada em 2006, a **Don Bosco Tech Society** tem centros de formação em praticamente todo o território da Índia. Ao longo dos anos deu formação a milhares de jovens das camadas mais pobres e desfavorecidas da sociedade indiana.

Fonte: Don Bosco Tech Society, Índia



REDE

A **Don Bosco Tech** é possivelmente a maior rede de formação profissional presente na Índia, **espalhando-se por 26 dos 28 estados**. Desde o ano da criação da rede, em 2006, **200.000 jovens** já receberam formação num dos **236 centros** dos salesianos. A **Don Bosco Tech** tem uma taxa de **empregabilidade a rondar os 70-80%**. Até 2022, pretendem alcançar o objetivo de **formar 2 milhões de indianos**.



FORMAÇÃO

A formação ministrada pela **Don Bosco Tech Society** destina-se a jovens **entre os 18 e os 35 anos de idade** e oferece três níveis de qualificação. Os **Cursos de Formação Profissional**, com Certificado e Diploma final, com duração de 1 a 3 anos; os **Cursos de Formação Não-formal**, com duração entre 45 dias a 1 ano; e os **Programas de Formação de Curta Duração**, de 3 meses.



ÁREAS

Os **35 cursos ministrados** estão orientados para as necessidades do mercado laboral. **Carpintaria, Serralharia, Eletricidade, Mecânica, Turismo, Restauração, Culinária, Hotelaria, Gestão Hoteleira, Comércio, Vendas e Marketing, Estética, Técnico de Spa, Secretariado, Informação e Tecnologias, Eletrónica e Telecomunicações, Design de Moda, Impressão, Comunicação Social, Rádio e Televisão** são apenas alguns.

minha formação profissional», responde sem hesitar a jovem indiana. «Se não tivesse podido frequentar uma escola e tirar um curso profissional na área administrativa na **Don Bosco Tech Society**, a minha vida seria passada em serviços de limpeza e de lavagem de roupa».

Natalis vive no nordeste da Índia, próximo da cidade de Shillong, bem como os seus pais e os seus três irmãos.

«Quando eu era pequena, o meu pai trabalhava como jornalista agrícola. Ganhava pouquíssimo, mas para nós aqueles recursos eram suficientes». Natalis frequentava a escola, até que uma tarde o seu pai foi levado a casa. Tinha sofrido um grave acidente de trabalho. «Desde aquele dia teve de ficar de cama. Já não podia pensar em trabalhar», explica Natalis.

A rapariga saiu da escola para ajudar a família. Tinha onze anos e frequentava a quinta classe. Começou a trabalhar sem descanso,

desde manhã cedo até altas horas da noite, em várias casas em que tinha sido contratada como empregada doméstica.

«As minhas tarefas consistiam em cozinhar, lavar roupa, fazer limpezas e ao mesmo tempo cuidar das crianças». Era um trabalho muito pesado e Natalis prometeu a si mesma que, mais tarde ou mais cedo, arranjará maneira de sair daquela vida e daquela pobreza. «Mas não tinha formação profissional», acrescenta.

Através de uma vizinha, conheceu os Salesianos de Dom Bosco. «De repente surgiu-me a possibilidade de frequentar cursos na escola». Começou a frequentar a escola duas horas por dia, continuando as atividades domésticas de tarde. Não obstante a sobrecarga de trabalho, levou por diante o seu compromisso, recuperou o tempo em que não tinha frequentado a escola e terminou o curso mais cedo do que o previsto. O seu irmão mais velho arranjou depois um

emprego melhor e assim a família já não precisava do vencimento de Natalis. «Comecei logo a frequentar um curso de formação no âmbito da administração na **Don Bosco Technical School** e fiquei instalada no pensionato anexo à escola». Não pagou nada pelo curso de formação, pela alimentação ou pelo alojamento e dois anos depois conseguiu o diploma com todas as notas positivas.

«Por sorte, na **Don Bosco Tech** aprendi também a apresentar uma candidatura a um emprego. E, graças a uma certa prática adquirida durante o curso de formação, pude estabelecer contactos com algumas empresas e apreciar o trabalho quotidiano», explica.

Uma rede que facilita a entrada no mundo laboral

Para o padre Joseph Aikarachalil, uma história como a de Natalis não é insólita. Todos os anos dezenas de

milhares de jovens terminam o seu percurso nos 236 centros de formação profissional **Don Bosco Tech** distribuídos por 26 estados federais diferentes, com um diploma na mão e um emprego à sua espera.

Qual a receita para o sucesso na base desta realidade? «Em rede, temos muito mais força do que aconteceria se cada centro profissional trabalhasse só por si. Constituímos o maior centro de formação do país, conhecido como tal. As empresas apreciam a notável capacidade prática dos nossos alunos», explica o padre Joseph, que desde há quatro anos é diretor do **Don Bosco Tech** da Índia, uma rede que associa todos os centros de formação profissional dos salesianos na Índia. No âmbito

empresarial e administrativo, somos parceiros muito procurados. Em muitos lugares faltam trabalhadores qualificados. Envolvemos na devida altura as empresas com o seu *know-how* na formação, e daí resultam benefícios para ambas as partes: as empresas transmitem competências e capacidades importantes, e os nossos jovens estabelecem rapidamente contactos úteis. Isto facilita posteriormente a entrada no mercado do trabalho».

A Toyota, a Siemens e também o produtor alemão de sanitários Grohe são importantes parceiros do **Don Bosco Tech Índia**. Desde 2010, a rede estabeleceu com o ministério indiano do desenvolvimento um amplo programa de qualifica-

ção profissional e de integração no mercado do trabalho nas regiões rurais. Dentro de dois anos, mais de 50.000 jovens de ambos os sexos seguirão este programa de formação.

Uma oportunidade para quem não tem perspetivas

O que tem de especial a formação no **Don Bosco**? «Adotamos uma abordagem formativa dirigida à pessoa na sua globalidade. Isto significa que os jovens que se preparam conosco não adquirem só noções técnicas, mas também competências sociais», explica o padre Joseph.

A promoção da formação global da pessoa é um objetivo central da pedagogia do Dom Bosco e um ingrediente fundamental do ensino proposto. A autoestima, que nos jovens em situação desfavorecida na sociedade indiana é muito baixa, sai reforçada.

Outros temas considerados são a responsabilidade, a gestão dos conflitos e o trabalho em equipa. «Estas peculiaridades não só ajudam os jovens a nível pessoal, mas são também traços importantes do carácter que as empresas apreciam nos seus colaboradores. Atividades desportivas e recreativas de tempos livres completam o programa.

E dá-se sempre prioridade aos jovens que noutros lugares dificilmente teriam oportunidade de receber formação escolar ou profissional. Os jovens que adquirem a sua formação profissional na **Don Bosco Tech** podem olhar o futuro com confiança. «Com o vencimento que recebo, finalmente caminho com as minhas pernas e, juntamente com os meus irmãos que por sua vez arranjaram um bom emprego, posso ajudar os meus pais», explica Natalis com orgulho. «Agora até os meus irmãos mais novos vão à escola e não são obrigados a trabalhar».

Natalis tem projetos para o futuro: «Queria ter uma casa, e comecei já a poupar para isso», ri-se. Depois acrescenta: «Também queria casar e quase seguramente poderia oferecer aos meus filhos um princípio de vida mais fácil do que eu tive». •

Os jovens que fazem formação num dos centros salesianos têm quase total certeza de encontrar um emprego qualificado



EDUCAÇÃO É A CHAVE

Inverter o ciclo de pobreza no meio da prosperidade

O Governo Indiano quer inverter os números do desemprego, pobreza e analfabetismo no país. Para tal tem desenvolvido diversos programas de apoio à formação dos jovens e parcerias. Esta é mesmo uma das prioridades na agenda do governo da Índia, que definiu o objetivo de formar profissionalmente mais de 500 milhões de pessoas até ao fim de 2022.



Na admissão a prioridade é dada aos jovens que dificilmente teriam oportunidade de fazer outra formação

A **Don Bosco Tech Society** surgiu da necessidade de dotar a população mais desfavorecida e mais desqualificada da Índia de capacidades mínimas para também ela poder beneficiar das várias oportunidades que a nova economia tem trazido nos últimos anos ao país.

A Índia é o segundo país mais populoso do mundo, uma das economias mundiais em mais rápido crescimento desde 1990, e tem o décimo mais elevado Produto Interno Bruto nominal. No entanto é também um dos países com mais altos níveis de pobreza e analfabetismo. Cerca de um terço das crianças que ingressam no ensino primário abandona-o antes de completar os estudos.

Milhares de jovens entre os 18 e os 35 anos de idade, que não conseguiram ao longo da vida ter as condições económicas para estudar e inverter uma situação de exclusão, têm conseguido através da **Don Bosco Tech** aceder a formação orientada para as necessidades do mercado e sensível às suas condições socio-económicas.

Com a sede dos serviços em Nova Deli, e núcleos regionais em Bangalore, Calcutá, Chennai, Dimapur, Guwahati, Andhra Pradesh, Caxemira, Mumbai e Shillong, a **Don Bosco Tech** tem uma rede de cerca de 236 centros de formação em 26 dos 28 estados da Índia, o que provavelmente faz dela a maior rede de formação no país.

Os colaboradores ultrapassam os 800, entre gestores e economistas, engenheiros, assistentes sociais, empreendedores nas áreas de Informação e Tecnologia e profissionais de comunicação.

O tipo de formação ministrada é flexível, orientada para o mercado de trabalho, a aprendizagem é feita por módulos e é administrada por vários técnicos. A formação típica começa pelo ensino do currículo teórico em sala de aula, com duração de três meses, ao termo do qual os alunos passam a frequentar as aulas práticas nas instalações dos centros. Ao longo do curso os alunos recebem formação intensiva em língua inglesa e frequentam

módulos de formação de preparação para as situações reais de trabalho. Uma vez terminada esta formação, passam para a fase do estágio dentro das empresas do sector, parceiras da **Don Bosco Tech**.

A **Don Bosco Tech** apoia a sua ação em quatro tipos de alianças: *de financiamento, de conhecimento, de trabalho em rede e de emprego*, articulando-se com entidades estatais, particulares, empresariais e outras organizações não-governamentais sem fins lucrativos. Os salesianos têm várias acordos com o Governo Indiano, Ministério do Desenvolvimento Rural, Ministério para as Minorias, e com vários programas estaduais.

Serralharia, Eletricidade, Mecânica, Turismo, Restauração, Culinária, Hotelaria, Gestão Hoteleira, Comércio, Vendas e Marketing, Estética, Técnico de Spa, Secretariado, Informação e Tecnologias, são alguns dos cursos disponíveis. •



Participação da Don Bosco Tech na Feira do Emprego de 2012, promovida pelo Departamento do Desenvolvimento Rural



Saber mais sobre a
Don Bosco Tech Society:
www.dbtech.in

A cor em Deus



ANTÓNIO BAGÃO
FÉLIX
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
E CONSELHEIRO
DE ESTADO

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Procuro a infinitude das cores na fé no meu coração.

Porque a cor é de Deus e em Deus.

Hoje acordei (ou sonhei?) a pensar em cores. E em Deus, com quem havia conversado antes de adormecer. Não porque veja o mundo a cores, mas talvez porque procuro a infinitude das cores na fé no meu coração. Porque a cor é de Deus e em Deus.

Na minha infância, habituei-me a admirar as chamadas cores principais, o vermelho, o azul, o verde e o amarelo, a que juntávamos a sua negação, o preto, e a sua união, o branco. Numa segunda fase de aprendizagem, lá iam descobrindo algumas cores ditas secundárias, como o cor-de-laranja (e não apenas laranja, naqueles tempos aplicado tão só à fruta), o cor-de-rosa, o roxo, às vezes tratado de violeta, e com estreia marcada para a procissão da Paixão do Senhor, o castanho e o cinzento, sempre antipáticos aos olhos da nossa meninice, o lilás, que quase sempre confundíamos com o roxo e aquela cor difusa a que chamávamos bege, galicismo que não entendíamos e muito menos escreviamos. Na minha meninice, o azul mais aconchegante era o celeste e - lembro-me - associava o amarelo ao purgatório.

Hoje, há mais cores, ainda que, paradoxalmente, às vezes a preto-e-branco. Cores que se reabilitaram na paisagem urbana como o ocre, ou que ressurgiram no saudosismo fotográfico como o sépia. Cores que dão aquele toque quanto baste de erudição colorida, seja o azul ferrete ou marinho, que sanearam sem dó nem piedade o azul elétrico, o verde seco que matou o alface, o índigo, palavrão bem mais enigmático e oriental para significar o que antes era o anil, o magenta que ainda não tem lugar no novo dicionário da língua portuguesa, o bordô - este sim, já assim adaptado ao português - e trazido do grená, o brique, antes modestamente cor de tijolo, o cinza simplesmente cinzento, o creme mesmo que sem ser misturado com leite, e até essa cor quase sem cor que é a cor de champanhe ou esse oximoro colorido que é o branco sujo. Há ainda o azul ultramarino, logo agora que não temos ultramar, o rosa-velho para rejuvenescer quem o usa, ou o salmão com ou sem tonalidade de damasco.

As cores também se usam como sinal exterior de um sentimento, atitude, ou outra coisa qualquer. Por

isso, as há frias e quentes. Agressivas e suaves. Fortes e pálidas. Presentes e fugidias. Há o preto cada vez menos do luto e cada vez mais do chique, o branco da pureza apesar da mistura de cores que lhe está na origem, o verde da esperança, o vermelho da proibição, o amarelo de certos falsos sorrisos, o azul simplesmente pálido.

Também a vida é uma sucessão de cores, começando no azul do menino ou rosa da menina, passando pelos verdes anos do jovem e os anos dourados do sucesso profissional, soçobrando à idade prateada e terminando no amarelo da velhice.

A vida, por vezes sem cor, está sempre com ela confrontada. É o correio azul para pagar mais pelo que antes era a normalidade. É o recibo verde que, mesmo assim, não dispensa impostos. É o voto em branco para os desiludidos da política. É o livro amarelo no qual podemos registar as nossas queixas. É o vermelho e o verde dos semáforos, e o seu "mais ou menos" que é o amarelo. São os cartões amarelo e vermelho do futebol. É a ameaça de uma qualquer arma branca. É o mistério de proveito indevido que



dá pelo nome de saco azul. É a angustiante busca da caixa preta (ainda que laranja) de uma aeronave. E tudo isto umas vezes nos faz mudar de cor, outras leva-nos a pôr o pé em ramo verde ou a ficarmos vermelhos ou rubros. E quantas vezes perante pessoas cinzentas somos impelidos a pôr o preto no branco. E, como se veem amiúde, indivíduos branqueando algum ato bem escuro.

O que mais nos prende à cor é a fantasia. O caleidoscópio representa, na nossa vida, essa fantasia e, por isso, crianças ou adultos, nos sentimos cativados por esse tubo onde as formas se transformam em cores e as cores dão expressão às formas.

A mesma cor pode ser uma outra cor no registo do que nos acontece. A cor varia com a intensidade da luz de que se alimenta, como o espírito varia com a intensidade da cor que nos acalenta. A cor que hoje nos agride, amanhã nos compraz. A que ontem nos deixou indiferente, hoje nos atrai.

“

Também a vida é uma sucessão de cores, começando no azul do menino ou rosa da menina, passando pelos verdes anos do jovem e os anos dourados do sucesso profissional, soçobrando à idade prateada e terminando no amarelo da velhice. .

”

Acabo como comecei. Com Deus. E com o Mistério da cor da Eternidade. Que imagino suave, cristalina, inigualável na sua policromia, onde todas as cores se abraçam e nos esperam para nos envolver. Porque a Fé e a Esperança não são só virtudes teológicas, são também o arco-íris da explicação para o nosso sentido

da vida, cá e lá. Aliadas à Caridade, onde a cor é impressionista, porque dentro de nós, entre nós e o outro, nós e o todo, através do Senhor. •



Não quero ir à Catequese!



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

«Já não tenho a minha catequista!» «Já não tenho os meus colegas do ano passado!» «Já não me apetece!» Que fazer nestes casos? Obrigar? Desistir? Esperar outra altura?

Quando uma criança se recusa a fazer o que se espera dela, os adultos refugiam-se instintivamente em alguns comportamentos bastante comuns. O primeiro é a *fuga*. Significa evitar enfrentar o problema, fazer de conta que não existe e esperar que

por fim, de alguma maneira, tudo se resolva. Outros impõem resolutamente a sua vontade, por vezes em termos brutais; se a criança resiste, chega-se à *confrontação agressiva*. Sabem que são mais fortes do que ela e não têm dúvidas sobre quem

vencerá. Outros adotam uma *estratégia de sedução*. Usam palavrinhas meigas, prometem recompensas, tentam por bem, mas com frequência acabam por desistir. Nenhuma destas soluções é verdadeiramente satisfatória. A fuga transmite a



Os pais são protagonistas da catequese, não expetadores. Não “se manda os filhos” à catequese! A catequese não é um parente afastado da escola. A família cresce na Igreja com os próprios filhos.



mensagem: «Não se interessam por mim», o conflito «Não me respeitam» e a sedução «São fracos». A criança precisa de contar para os adultos, de sentir-se respeitada e de ter a seu lado alguém forte que garanta a sua segurança. O erro mais frequente consiste em pensar que dizer “não” significa recusar.

Ao invés, a maioria dos “não” são atos de amor. São os faróis que indicam a rota segura.

Para uma reação saudável é importante conjugar duas atitudes que à primeira vista poderiam parecer contraditórias: a bondade e a força. Se a criança deve sentir-se compreendida e amada, deve também saber que não pode manipular os pais.

A primeira coisa é deixá-la falar. A recusa pode ter causas muito diferentes, que a maior parte das vezes os pais nem sequer imaginam. A criança deve poder exprimir o que tem no coração, dar-se conta de que os seus sentimentos são devidamente compreendidos.

O segundo passo consiste em desdramatizar, não com as banalidades do costume: «É uma coisa de nada! Mas que queres que seja! Não te faças parvo!» e assim por diante. Mas ajudando a criança a distinguir entre o que é subjetivo e o que é objetivo.

Crescer é ser corajoso

Assim, um problema de pouca importância pode transformar-se num dos momentos mais importantes da educação.

Pode dizer-se: «Compreendo que não gostes da nova catequista. A Maria Rosa era muito atenciosa e querida. Mas tu és simpático e depressa farás amizade», «Sei que, depois das aulas, preferias ficar sozinho a jogar ou a ver televisão e por vezes a catequese é aborrecida. Mas tu e os teus amigos tendes muita imaginação: sois capazes de a tornar mais interessante». Tudo acompanhado de gestos de afetuosa solidariedade.

A mensagem que de algum modo deve passar, útil neste caso e sobretudo para a vida, é que na realidade há muitas coisas de que não gostamos, mas são inevitáveis e temos de aprender a ultrapassá-las. Não se elimina um obstáculo fugindo dele, mas buscando uma solução válida. Por vezes basta pensar: «É mesmo uma dificuldade insuperável ou, no fundo, com um pequeno esforço consigo vencê-la? Não é o que eu esperava, mas posso conseguir algo de bom, se quiser.

É importante dizer ao filho que está a crescer e que “ser adulto” significa ser corajoso perante as dificuldades.

O passo seguinte é o mais delicado. A criança deve ser ajudada a distinguir e avaliar, na base de uma escala de valores, aquilo que é mais importante daquilo que é menos. Por exemplo, a criança deveria ser capaz de ir além da “casca” exterior da catequese e de saborear o verdadeiro valor do conteúdo.

E este último passo importantíssimo não pode conseguir-se com sermões cheios de boa vontade.

Neste ponto aquilo que mais conta é o testemunho dos adultos, o seu modo real de ver e de viver a relação com a Igreja e, sobretudo, a coerência concreta da sua vida de fé.

É este o núcleo da questão: os pais são protagonistas da catequese, não expetadores. Não “se manda os filhos” à catequese! A catequese não é um parente afastado da escola. A família cresce na Igreja com os próprios filhos.

As crianças só aprendem aquilo que vivem

Sobretudo para a educação na fé, é válido o princípio geral: as crianças só aprendem o que vivem. A aprendizagem religiosa passa através da observação e da imitação. Todavia, a religiosidade adquire-se não só em base a um modelo, mas também através **do ensino e do acompanhamento.** As crianças têm direito de saber e de compreender, de conhecer a história de Jesus, as suas palavras, a reflexão e a tradição da comunidade dos crentes. E também de ser “iniciadas” numa vida “com Deus dentro de si”.

A terceira via para aprender a religiosidade passa através do reforço que vem da aprovação dos outros e da confirmação social. A segurança interior necessária e o autêntico conhecimento e compreensão do comportamento religioso crescem não só através dos pais, mas também através da relação das crianças com a comunidade dos crentes e com as suas atividades.

Neste contexto social, a Igreja tem a sua grande importância como comunidade crente: sem as muitas outras pessoas que percorrem o caminho para Deus juntamente com Jesus, a fé cristã não é experimentável nem pode crescer.

A confirmação social que deriva da oração e da celebração em comum na igreja ou também em grupos, no oratório, torna plausível e digno de ser vivido tudo o que é transmitido à criança pelos pais e catequistas. •

Congresso de pedagogia nos Salesianos do Estoril



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Poderá a pedagogia preventiva contribuir positivamente para a solução dos novos desafios da educação?

Em boa hora se decidiu realizar o Congresso de Pedagogia, subordinado ao tema “E-ducar - para além da cloud”, que terá lugar nos Salesianos do Estoril de 3 e 4 de setembro de 2015, ano bicentenário do nascimento de São João Bosco. Porque os tempos são de crise, a educação está também em crise. Mas, sendo os tempos críticos férteis em problemas novos, tornam-se tempos de novas oportunidades e soluções. Não é possível que educadores do século XXI utilizem metodologias do século XX para educar jovens que viverão até ao século XXII.

A pedagogia preventiva que Dom Bosco cultivou toda a vida não pode ser exclusiva dos Salesianos. Ela precisa de ser pensada, atualizada, aplicada e divulgada pelo maior número possível de educadores: na família, na escola, nos grupos mais diversos e na sociedade em geral. Esta pedagogia preventiva assenta na *razão* que compreende, justifica, aprofunda e explica; na *religião* que eleva para além do imediato, abre ao Transcendente, até à descoberta e à experiência do amor de Deus em Cristo; na *amabilidade*, tecida de ternura, na relação com o outro, a exemplo da relação

amorosa de Deus conosco. A razão põe em ato as potencialidades da *faculdade intelectual*, a amabilidade mobiliza os afetos da *faculdade volitiva* (o coração) e a religião verticaliza *inteligência e vontade* (mente e coração), elevando-as ao patamar da Transcendência. Esta é a receita perfeita para educar.

A tecnologia pode propiciar uma comunicação sem relação, fria, distante, fútil. Estamos juntos, mas cada um comunica fora do grupo; estamos em família, mas não vivemos em comunhão; ou estamos sozinhos, mas comunicamos com centenas de “amigos” que nem conhecemos. O futuro precisa de uma inteligência que sinta as razões do amor e de um amor capaz de pensar e planear, uma “inteligência cordial” (a que os psicólogos chamam, deficientemente, “inteligência emocional”) e um “amor inteligente” (expressão redundante, pois sendo o amor, formalmente, ato da vontade e não sentimento, nunca poderá ser cego).

Hoje tudo se encontra com um clique, em todas as línguas, em infinitas perspetivas. É preciso criar filtros para da densidade da “nuvem”

retirar verdadeira informação, dar sentido ao caos, dar vida às vidas dispersas no éter. Os tempos são cada vez mais curtos, fragmentados, continuamente interrompidos e diversificados. Poderemos estar na “nuvem” sem estarmos continuamente nas nuvens? Porque a velocidade da mudança é estonteante, só é possível educar em banda larga, sem tolher os horizontes, sem encobrir informação, partilhando a experiência e a vida.

O mundo da “nuvem”, porém, não extingue no homem a sua indelével demanda de Transcendência. Não queremos ser passivos na receção de conteúdos cognitivos que nos são anonimamente inoculados, não nos bastam as redes sociais, a procura de banalidades, a divulgação de inutilidades, a partilha de futilidades. A “nuvem”, filha da tecnologia, também pode ter coração. E pode fazer sentido, dar sentido e quase sentir. Afinal, há mais vida para além da “nuvem”, pode haver sonhos para lá da informação e comunhão para lá da comunicação. A amabilidade implica uma sintonia entre o educando e o educador, uma relação pessoal, um conhecimento aprofundado, uma grande capaci-



CONGRESSO e·ducuar para além da cloud

FUTURO
DO CORAÇÃO
EDUCATIVO

3/4 SETEMBRO/15
Salesianos do Estoril

dade de discernir o futuro e potenciá-lo desde muito cedo. Poderão a “nuvem” e as redes sociais ajudar quantos delas se servem a ser bons cristãos e honestos cidadãos?

A fibra dos jovens não é fácil de torcer mas facilmente quebra. Há muito que educar deixou de ser uma preparação para a vida. Educar é vida! Educa-se para a vida na vida, como se aprende a nadar na água. Mal seria se um jovem de trinta anos ainda estivesse a preparar-se para a vida. Teria perdido um terço da existência, porventura a sua melhor fatia.

A educação tem hoje novos e grandes desafios. Poderá a pedagogia preventiva contribuir positivamente para novas soluções? Estamos certos de que sim. Para além de toda a tecnologia e acesso imediato ao conhecimento e ao relacionamento, a sintonia dos corações torna-se cada vez mais necessária.

“

A pedagogia que D. Bosco cultivou toda a vida não pode ser exclusiva dos Salesianos. Ela precisa de ser pensada, atualizada, aplicada e divulgada.

”

Precisamos de aprender a pôr os meios tecnológicos ao serviço das pessoas, as redes sociais ao serviço das comunidades, o conhecimento ao serviço da cidadania. A globalização está ainda na pré-história, os passos da tecnologia digital são sempre os primeiros, as redes sociais avançam de uma forma avassaladora. Temos de repensar novos con-

ceitos de privacidade, novas formas de acesso ao conhecimento, novos modos de conviver, novos meios para educar e, sobretudo, novos modelos de educador. **Perscrutar as mentes que andam nas nuvens e sentir os corações que continuam a bater é ser educador. Caminhar com eles “para além da nuvem” é ser apóstolo. •**

Concentração
dos atletas
na Praça do
Giraldo



ATLETAS DE TODO O PAÍS EM COMPETIÇÃO

Évora recebeu Jogos Nacionais Salesianos

JORGE MALARRANHA
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

No ano do bicentenário do nascimento de S. João Bosco, foi com grande honra que os Salesianos de Évora e a cidade património mundial receberam os XXII Jogos Nacionais Salesianos.

Mais de 1300 participantes de 12 casas salesianas, participaram nos XXII Jogos Nacionais Salesianos, que decorreram em Évora entre 30 de abril e 3 de maio, seguindo o lema "Faz do sonho uma vitória".

A festa do desporto salesiano começou na noite de dia 30 com um desfile a pé de todas as comitativas, lideradas pela Banda Juvenil dos Salesianos de Poiães, desde a Praça

do Giraldo até à Arena D'Évora, local onde se realizou a cerimónia de abertura.

Esteve presente o conselheiro regional do Reitor-Mor para a região Mediterrânea, Pe. Stefano Martoglio, em visita a Portugal.

O espetáculo "200 anos a sonhar com D. Bosco" contou com a participação dos alunos do pré-escolar até ao 3.º ciclo, dos alunos das classes

de *Aikido*, *Ballet*, Ginástica Mista/Acrobática e *Karate* do ArtiSport e também do Musicentro dos Salesianos de Évora.

Durante os dois dias da competição desportiva, disputaram-se perto de 400 provas de seis modalidades - Basquetebol, Futsal, Voieibol, Natação, Ténis de Mesa e Xadrez - que decorreram nas instalações dos Salesianos e noutros espaços

desportivos da cidade de Évora. Os resultados estão publicados em www.facebook.com/jnsalesianos.

Para aqueles que não puderam estar presentes mas quiserem acompanhar a competição, foi disponibilizada uma emissão via internet através do *site* ealtv.drealentejo.pt.

Os participantes tiveram ainda oportunidade de assistir ao musical "Beauty and the Beast", apresentado pelo Musicentro de Lisboa, em sessão dupla, na Arena D' Évora.

Os Jogos terminaram no dia 3 de maio onde começaram: também na Arena D' Évora, com mais um grande momento, marcado por uma bonita celebração eucarística, presidida pelo Provincial, Pe. Artur Pereira.

Celebração da Eucaristia, momentos dos espetáculos de abertura e encerramento dos Jogos e elenco do musical "The Beauty and the Beast"



Manique recebe próxima edição

Depois fez-se a entrega dos prémios às casas participantes. Seguiu-se um espetáculo de música, alegria, cor e animação proporcionado pelos grupos de Hip Hop ("Just Move") e de Zumba do ArtiSport, que pôs todos os presentes a dançar! Como é hábito, a festa terminou com

o anúncio dos organizadores da edição do próximo ano que será a Escola de Manique. O momento foi simbolicamente assinalado, como é tradição, com a entrega da Bandeira do Desporto Salesiano pelo Diretor dos Salesianos de Évora, Pe. José Jorge, ao Administrador dos Salesianos de Manique, Pe. João Cândido Ramos. •



Pe Artur Pereira com os representantes das duas casas anfitriãs das edições de 2015 e 2016 dos Jogos Nacionais



ÉVORA

Cinquenta anos da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora

PE. ANTÓNIO GOMES

FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

No dia 20 de maio comemoraram-se os cinquenta anos da consagração da igreja de Évora a Mãe Santíssima Auxiliadora. D. Joaquim Mendes presidiu à Eucaristia.

«Hic domus mea, inde gloria mea»: Aqui, a minha casa; daqui se difundirá a minha glória.

Esta frase que, para Dom Bosco, definia a Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, bem poderia encimar a igreja que, há cinquenta anos, no dia 20 de maio de 1965, foi solenemente consagrada, e dedicada ao culto de Deus e da Mãe Santíssima Auxiliadora.

Edificada graças ao entusiasmo e à dedicação de salesianos corajosos e sonhadores, e à generosidade de muitos benfeitores, entre os quais sobressai o benemérito Conde de Villalva, a igreja de Nossa Senhora

Edificada graças ao entusiasmo e à dedicação de salesianos corajosos e sonhadores, e à generosidade de muitos benfeitores, entre os quais sobressai o benemérito Conde de Villalva, a igreja de Nossa Senhora



Auxiliadora, aí estava, à entrada de Évora, nas Portas de Alconchel, como monumento erguido em honra da Mãe Santíssima, Auxílio dos Cristãos, como testemunho da devoção filial dos salesianos e dos eborenses, como casa de oração e lugar de encontro com Deus e com Maria, Mãe Auxiliadora.

A festa começou na tarde do dia 19, com a Eucaristia e primeiras vésperas da solenidade da Dedicção da Igreja, e com uma belíssima conferência proferida por D. Manuel Madureira, bispo emérito do Algarve, amigo de longa data, que desenvolveu o tema "O templo, lugar privilegiado da presença de Deus no mundo".

O dia 20 foi verdadeiramente solene, apesar de ser dia de trabalho, a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora foi pequena para acolher todos os fiéis que alegremente quiseram vir associar-se e dar brilho à festa das Bodas de Ouro.

A solene Eucaristia, celebrada ao cair da tarde, foi presidida pelo bispo salesiano D. Joaquim Mendes, auxiliar do patriarcado e concelebrada por um grupo de 25 sacerdotes entre os quais se contavam os salesianos, a quase totalidade dos padres da cidade, os jesuítas e o prior da Cartuxa.

Segui-se o jantar, que reuniu em alegre e fraternal convívio os salesianos, os sacerdotes que participaram na concelebração eucarística, o arcebispo D. José Alves, e os bispos D. Manuel Madureira e D. Joaquim Mendes.

Arcebispo enaltece ação dos salesianos

No final, o pároco tomou a palavra para saudar os presentes, agradecer a sua presença e realçar o que ela significava de amizade, colaboração e espírito de família. Fez um breve resumo da história da igreja desde os inícios até hoje e referiu nomes que seria grave não recordar, porque sem eles a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora talvez não existisse ou pelo menos de modo algum seria o que é: o salesiano padre Pedro Morais, o grande benfeitor engenheiro Eugénio de Almeida, Conde de Villalva, e o arquiteto Raul David com toda a sua equipa.



Eucaristia presidida por D. Joaquim Mendes, sdb, e concelebrada por vários sacerdotes de Évora e salesianos de outras casas



Houve ainda outras intervenções e no final falou também o arcebispo, D. José Alves, que enalteceu a ação desenvolvida pelos salesianos em Évora-cidade e em Évora-diocese. Evidenciou e agradeceu o trabalho realizado tanto na paróquia como na escola, bem como o modo como os salesianos, sempre que solicitados, disponibilizam e abrem os seus ambientes à Igreja diocesana. Foi com visível agrado que o ouvimos dizer-nos que os frutos do trabalho educativo-pastoral salesiano são bem visíveis, por vezes até onde e quando menos se esperaria. E foi igualmente com muito agrado que lhe ouvimos a afirmação de que, sem os salesianos, Évora não seria o que é!

Em festa de Bodas de Ouro da nossa igreja, é deveras consolador ouvir este elogio e esta apreciação do Pastor diocesano. Tudo isto nos enche de brio e entusiasmo e nos anima a entrar no novo quinquenário decididos a não desmerecer da herança que nos foi transmitida e a tudo fazer para a transmitir aos nossos vindouros enriquecida e melhorada, de modo a dar-lhes renovados motivos para celebrarem de forma ainda mais solene as próximas Bodas, que são as de Diamante! •

O sacerdote salesiano Pe. Bruno Roccaro



AO SERVIÇO

Padre Bruno Roccaro, em Cuba há 45 anos

O primeiro salesiano a chegar a Cuba foi D. Félix Fezzia, nomeado Administrador Apostólico de Santiago de Cuba em 1915. A obra salesiana começará cinco anos mais tarde, por sua iniciativa, com a abertura de uma escola. O salesiano Padre Bruno Roccaro, há 45 anos em Cuba, ajuda-nos a fazer o retrato da história recente da presença salesiana e da Igreja na Ilha do Mar das Caraíbas.

O padre Bruno Roccaro, do Vêneto, região no nordeste de Itália, tem 94 anos. É o último sobrevivente de dezassete irmãos e trabalha há 45 anos em Cuba. Como sacerdote, sempre trabalhou em casas de formação: primeiro em Itália em Castello di Godego, Nave e Cison, e em Cuba, no Seminário interdiocesano de Havana. Formou-se em matemática, em Pádua, com habilitação para o ensino nas escolas superiores em matemática e física. Em Cuba passou 25 anos no Seminário de S. Carlos como coordenador dos estudos humanístico-filosóficos, e durante 22 anos foi delegado dos salesianos em Cuba, o que o levou a relacionar-se com muitas autoridades eclesiais e civis e com os religiosos.

Foi em 1970, ao fim dos três anos como diretor do Instituto Salesiano de Nave, que o Reitor-Mor padre Luís Ricceri o convidou a ir para Cuba, a fim de colaborar na formação dos sacerdotes. Ali chegou, ao

Seminário de S. Carlos no dia 13 de outubro desse ano, com 50 anos de idade. Durante 25 anos partilhou a vida dos futuros sacerdotes e deu aulas como professor externo durante sete.

Não pretende que a sua opinião seja tida pelo que não é. Diz mesmo: “Não sou político nem jornalista! Mas é o que tenho visto, lido e vivido nestes anos”. “A Cuba comunista de Fidel Castro foi vista por parte da América latina como um modelo a imitar na promoção da cultura, da saúde, do desporto. A conquista do prestígio internacional, porém, não permitiu desenvolver a agricultura, a industrialização, as vias de comunicação, a conservação dos edifícios, a construção de casas novas com frequência arruinadas pelos furações”.

“Tal como a Igreja em geral, também a Igreja de Cuba está em movimento”, afirma. “Os católicos, quer a hierarquia quer os leigos, apoiaram a luta dos rebeldes, seja

nas montanhas seja nas cidades. Mas a revolução acabou por privar a Igreja de todas as estruturas pastorais e esta, esvaziada também de pessoal, viu diminuir drasticamente o número dos fiéis”. O Pe. Bruno recorda que quando chegou a Cuba o número de sacerdotes tinha passado de mais de 800 para 200, e o número de religiosas tinha também reduzido drasticamente de 2200 para 300.

Hoje a Igreja reorganizou-se. O Diretório da Conferência Nacional Cubana dos Religiosos de 2014 regista 585 religiosas (25,5% cubanas), 189 religiosos (23% cubanos) e mais de 400 sacerdotes. Há novas dioceses e um novo seminário.

Os Salesianos atualmente têm cinco presenças em Cuba, pequenas comunidades paroquiais, onde trabalham 17 consagrados, 14 sacerdotes, um leigo e dois escolásticos. “Em Cuba, à Congregação aconteceu o mesmo que à Igreja: foi despojada de todos os seus centros educativos e de formação”. Ficaram poucos, na animação paroquial em duas paróquias em Havana, uma em Camagüey, uma em Santa Clara e uma em Santiago de Cuba.

“Atualmente, os salesianos trabalham em Santiago de Cuba com uma paróquia, duas capelas, uma vintena de casas-missão, e um florescente oratório cheio de iniciativas. Em Camagüey, temos uma grande paróquia, quatro capelas, quase paróquias, e mais de 20 pequenas comunidades rurais. Há uma bela paróquia em Santa Clara, bem organizada, viva. Funciona também aqui um Centro de Comunicação Social. Na capital, Havana, há duas obras: a paróquia de S. João Bosco, no bairro de Vibora, com a sua bela igreja, uma comunidade bem organizada que criou também cursos de línguas e de informática, muito frequentados; e Havana-Compostela onde eu vivo”.

Em Cuba trabalhou o padre José Vador, salesiano húngaro, cuja causa de beatificação já foi introduzida, missionário em Cuba e na República Dominicana desde a sua ordenação sacerdotal, em 1936 até à sua morte em 1979. • O. PORI MECOI/ BS ITÁLIA

A PRIMEIRA MISSIONÁRIA

Ângela Vallese, uma mulher de fogo na Terra do Fogo

Em Ano da Vida Consagrada, no Bicentenário do nascimento de S. João Bosco, no 75.º aniversário da chegada das FMA a Portugal, celebramos mais um centenário de uma grande missionária salesiana, Ir. Ângela Vallese que inaugurou a presença salesiana das FMA na terra do sonho de Dom Bosco - a Patagónia.

ANA CARVALHO/FMA

Ângela, natural de Lu Monferrato, Itália, nasceu a 8 de janeiro de 1854. Aos 20 anos conheceu a obra de D. Bosco. O seu entusiasmo levou-a a Mornese, a primeira comunidade das irmãs salesianas. Em 1876 fez a profissão religiosa e um ano depois é enviada, como missionária e chefe do primeiro grupo que parte para a América, com apenas 23 anos. O grupo é constituído por 5 irmãs, todas muito jovens, mas com uma grande maturidade vocacional.

Apenas dois anos de vida na comunidade de Mornese deram a Ângela uma estrutura humana, religiosa e missionária que a tornaram apta a chefiar o primeiro grupo de missionárias. Partem no dia 14 de novembro de 1877, juntamente com alguns salesianos. Levam até às terras da Patagónia o espírito que se vivia em Mornese, o espírito de família, o ardor pela salvação das almas. Levam apenas dois baús que constituem toda a sua riqueza pessoal e ainda dois quadros de Maria Auxiliadora (um tirado da sacristia de Valdocco e benzido por Dom Bosco e o outro, tirado do colégio de Mornese, por D. Costamagna). A maior riqueza que transportavam habitava nos seus corações. Uma vontade indómita de tudo vencer para conquistar o maior número de almas para ao Senhor.



Primeira expedição missionária das FMA, partiu do porto de Génova a 14 de novembro de 1877

Nos seus 36 anos de vida missionária, Ângela soube traduzir o Evangelho na vida. A primeira comunidade, pouco tempo depois da sua chegada, recebe as primeiras quatro órfãs da tribo de Onas que são confiadas aos cuidados das novas missionárias. Muitas outras se sucedem e o colégio torna-se exíguo para acolher todas as que vão chegando. E assim é necessário construir um outro muito maior. A atividade e o arrojo do Pe. Costamagna, sdb, a coragem e dedicação das irmãs no cuidado das jovens e das mulheres indígenas completam o trabalho que a presença salesiana iniciou, com tanto êxito, nas terras da Patagónia.

D. Costamagna assim se exprime numa carta dirigida a Dom Bosco: "A vinda das nossas irmãs foi um auxílio potentíssimo, na evangelização desta terra. O trabalho dos sacerdotes é corroborado e completado pelo das irmãs e assim se consolidam os fundamentos da vida cristã entre as gentes".

Em 1880, a Ir. Ângela escreve a Dom Bosco e comunica-lhe o entusiasmo com que estão animadas a



Irmã Ângela Vallese, 1854-1914

prossequir nesta grande tarefa de evangelização e pede-lhe que as recorde ao Senhor e Maria Auxiliadora, para que sejam fiéis até à morte.

Hoje, 100 anos depois, a voz da Igreja, na pessoa do Papa Francisco, continua a repetir: "Não deixem a Patagónia! É uma missão que não pode fechar!"

Lá do céu, a "Madre boa" continue a proteger esta terra e todos aqueles que nela dão a vida e o entusiasmo. •



FESTA DO MJS EM FÁTIMA

Do sonho à santidade, guiados por Jesus

Nos dias 16 e 17 de maio, centenas de jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) voltaram a colorir as ruas de Fátima para mais um Dia Nacional do MJS. A chegada dos grupos foi desenhando os primeiros traços desta tela - cada centro vestia uma t-shirt de sua cor, em jeito de grande festa. Em ano de comemorações de bicentenário, os jovens não ficaram indiferentes ao seu Pai e Mestre e foram interpelados a defini-lo nas suas vidas e a encontrar “200 razões para o amar”.

A oração da manhã deu o mote para o dia: do sonho dos nove anos à santidade, os jovens foram chamados a encontrar a coordenada que os guia e que sempre guiou D. Bosco - Jesus. Com base nos lugares que marcaram a vida do nosso fundador, os grupos fizeram um geocaching fotográfico pela cidade que terminou no Santuário para a saudação com a Família Salesiana àquela que “tudo fez”, Nossa Senhora.

Seguiu-se o *Boscorail*, um espetáculo com Arte e Fé, onde os jovens das diferentes casas puderam viajar novamente pelos lugares da vida do Santo e mostrar o que os marca. A viagem, dos Becchi a Portugal, foi enriquecida pelas palavras dos conselheiros Pe. Stefano Martoglio e Ir. Paola Battagliola.

O dia terminou com a recitação do terço e a procissão das velas, momentos de agradecimento pelo dia vivido.

O quadro só ficou completo com a Eucaristia celebrada no recinto do santuário em conjunto com a Família Salesiana, já no domingo. E assim, do princípio ao fim deste encontro, com o norte sempre virado para Cristo, os jovens descobriram as coordenadas para darem vida ao sonho de D. Bosco e sobretudo aos seus sonhos de vida.

• CATARINA BARRETO



GALERIA DE FOTOS

Mais fotografias do Dia MJS 2015 em www.bit.ly/diamjs2015

TURIM

MJS Dom Bosco 2015 reúne jovens de todo o mundo

Aproxima-se a passos largos a celebração juvenil do Bicentenário em Turim, Itália, de 10 a 16 de agosto, para a qual **estão previstos 4000 jovens do Movimento Juvenil Salesiano de todo o mundo, entre os quais 200 portugueses** das várias obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. No dia 10 de agosto está prevista a visita a Mornese e a Chieri, antes da chegada a Turim. Para os principais momentos a organização escolheu dois locais em Turim: o pavilhão Pala Ruffini e Valdocco. Haverá ainda a visita aos lugares salesianos: Mondonio, Castelnuovo, Capriglio, Buttigliera e Colle Don Bosco, antes do **encerramento do encontro no dia 16 de agosto, com a Missa e envio por parte do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime.** • MIGUEL MENDES



Mais informações em www.bit.ly/mjsdombosco2015

VOLUNTARIADO

Jovens em missão

Trinta e dois voluntários estão já a preparar-se para mais um verão dedicado às atividades missionárias salesianas. A iniciativa do Programa D. Bosco - Projeto Vida presta todos os anos apoio às comunidades desfavorecidas de Cabo Verde e Moçambique. Este ano conta com três missões destinadas às ilhas cabo-verdianas da Boa Vista, Santiago e S. Vicente, assim como o envio de vários voluntários para Moçambique e para a Escola Salesiana de Artes e Ofícios no Mindelo, Cabo Verde.

“Vivi em comunidade nas três Casas Salesianas por onde passei. O ter vivido integrado no dia a dia das Casas permitiu-me também ter uma melhor noção da vida salesiana. Realmente desenvolvem um trabalho único a favor do ensino, sobretudo profissional”, conta Jorge Luz que participou numa missão em 2014 em Moçambique

Para saber mais visite a página: www.fundacao.salesianos.pt. • VANESSA SANTOS



CURTAS-METRAGENS

Muito talento na 3.ª edição do Clip D. Bosco



Para ver no canal do Youtube da Pastoral Juvenil Salesiana em www.bit.ly/clipdbosco2015

A Delegação da Pastoral Juvenil Salesiana promoveu, no dia 25 de abril, a 3.ª edição do Festival de Curtas-metragens Clip D. Bosco. Os anfitriões desta edição foram os Salesianos de Manique. A concurso estiveram sete curtas-metragens em torno do tema “Dar vida ao sonho”. Muito talento e qualidade foram as palavras destacadas pelo júri composto pela irmã Fernanda Luz, diretora da Casa de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, pelo padre Paulo Pinto, coordenador dos serviços sociais da Fundação Salesianos, por Luís Antunes, doutorando em Arte e Cinema, e por José Manuel Silva, repórter de imagem na televisão SIC. Saiu vencedora a curta-metragem **“Oportunidade de ser feliz”, realizada pelo Raul Campeão, de Mirandela.** • MICHAEL FERNANDES

D. Joaquim Mendes, sdb, Bispo Auxiliar de Lisboa, presidiu à Eucaristia final



FÁTIMA

63.^a Peregrinação da Família Salesiana: memória Mariana no Bicentenário de Dom Bosco



Poderia considerar duas faces desta grande peregrinação: a primeira é fazer silêncio pela dimensão sagrada que nos foi oferecida; a segunda é agradecer. A gratidão é a porta de todas as graças. Não se trata de pura e simplesmente fazer memória. Trata-se de fazer silêncio. Tudo se renova, tudo se transfigura. No silêncio a árvore cresce. O silêncio nunca se esconde.

Desde a saudação inicial com esse mar de juventude do Movimento Juvenil Salesiano a descer lentamente a esplanada da Cova da Iria, até ao adeus final, passando pela procissão das velas onde da nuvem da noite saía um mar de lume amarelo, englobante, divino, foram momentos inolvidáveis.

O encontro Arte e Fé presentou-nos com uma coreografia de adolescentes e jovens cheios de entusiasmo e alegria, levando-nos a visitar os lugares de Dom Bosco.

Presidiu à Procissão das Velas o Pe. Stefano Martoglio, visitador representante do Reitor-Mor, e Regional da Região Mediterrânea, em visita extraordinária à Província Portuguesa. O momento de encontro do representante do Reitor-Mor com a Família Salesiana deu-se na manhã de domingo. Na sua intervenção agradeceu a presença da Família e falou sobre a forma de viver o bicentenário como “um ano de graça para imitar a santidade de Dom Bosco”, num caminho de fidelidade a Deus. Terminou com um desafio vocacional: “rezar pelas vocações”. “Não pelo funcionamento da Igreja, mas por fidelidade a Deus e à Igreja. Esta é uma tarefa e uma esperança para toda a Família”, afirmou. No domingo, D. Joaquim Mendes presidiu à Eucaristia final.

Tivemos ocasião de apresentar um subsídio do Bicentenário, o CD “*Agarra o sonho*”, idealizado por um grupo de Salesianos com um grupo de amigos.

A Virgem de Fátima, Mãe Imaculada Auxiliadora, conceda as suas graças a todos os que ajudaram na preparação desta peregrinação. Bem hajam. • PE. ROCHA MONTEIRO

CONDECORADO D. Ximenes Belo recebe Ordem de Mérito Templário



D. Carlos Filipe Ximenes Belo, sdb, administrador apostólico emérito de Díli e bispo titular de Lorium, foi recentemente homenageado com a “Ordem de Mérito Templário”, atribuída pela “*Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani*”, Ordem dos Templários, Priorado de Portugal.

A cerimónia realizou-se no dia 18 de abril no Convento de Cristo, em Tomar.

D. Ximenes Belo, em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado em 1996 com o “Prémio Nobel da Paz”, “pelo seu trabalho a favor de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste”.

Em 1998 o Presidente da República, Jorge Sampaio, atribuiu-lhe a “Grã Cruz da Ordem da Liberdade”, ordem honorífica portuguesa, que se destina a distinguir serviços relevantes prestados em defesa dos valores da Civilização, em prol da dignificação do Homem e à causa da Liberdade.

Foi também por diversas vezes homenageado por universidades nacionais e internacionais com doutoramentos *Honoris Causa*. • BS

BANGLADESH

Renúncia da Quaresma a favor da obra salesiana do Bangladesh



A proposta do Provincial, Pe. Artur Pereira, às comunidades salesianas e às comunidades educativas e pastorais da Provín-

cia para que o resultado da renúncia da Quaresma fosse entregue aos salesianos do Bangladesh foi motivada por um apelo de um sacerdote

salesiano que trabalha no “Don Bosco Centre - Telunjia” em Durgapur.

Numa carta, o Pe. André Belo, natural de Timor Leste, explicava a realidade do trabalho da pequena comunidade de salesianos presente na Paróquia de Maria Auxiliadora, cujo território se estende por 20 aldeias e cerca de 2.200 fiéis.

Os salesianos cuidam de centenas de crianças e jovens que frequentam o centro juvenil, têm a seu cargo 62 crianças e adolescentes pobres no internato e oito pré-noviços em formação, para além de mais de 500 alunos que frequentam a escola.

A campanha rendeu cerca de 18.000 euros que já foram entregues à obra salesiana do Bangladesh. • BS

ESPAÑA

Cooperadores de Espanha e Portugal reunidos em Congresso Regional



Realizou-se, de 12 a 14 de junho, no Escorial (Madrid) o III Congresso Regional dos Salesianos Cooperadores, com a presença de 72 congressistas vindos de Portugal, Barcelona, Bilbao, León, Madrid, Sevilha e Valência.

O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, na saudação em vídeo que enviou ao Congresso, acentuou:

“Não descuideis a vossa identidade de Salesianos Cooperadores. Estais convidados a nascer e a não esquecer o vosso Valdocco, o dos jovens, que hoje têm mais necessidade de nós”.

António Marzo, Conselheiro Mundial cessante, apresentou a *situação da Associação dos Salesianos Cooperadores*, e o Pe. Pascoal

Chávez, Reitor-Mor emérito, apresentou a conferência “*Como viver a vocação salesiana do Salesiano Cooperador, hoje*”.

Outros assuntos na agenda foram as conclusões e propostas a partir da conferência, a consulta regional, e a eleição dos novos membros da SER, com a eleição do novo Conselheiro Mundial, Raúl Abad, e equipa.

O congresso contou com a presença da coordenadora mundial, Noemi Bertola, e do delegado mundial, Giuseppe Casti, vindos de Roma. Portugal esteve representado pela coordenadora do conselho provincial, Maria José Albuquerque Barroso, pelo secretário, Raul Guerreiro, pela vogal da formação, Ana Martins, pela Ir. Fernanda Afonso e pelo Pe. J. Rocha Monteiro, delegados da Família Salesiana, e pelo Joaquim Moreira, do grupo de Arcozelo. Os portugueses participaram ativamente nos trabalhos. Na Eucaristia tinham sempre uma leitura em português e terminava-se o dia com o “*Boa noite, Maria*”, já conhecido pelos irmãos espanhóis. • JRM

PARÓQUIA DOS PRAZERES

Procissão é conhecida desde o século XIV



No Domingo da Pascoela, 12 de abril, as ruas nas imediações da Senhora na Fonte Santa, Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, em Lisboa, embelezaram-se para a passagem do andor. Interrompida há 200 anos, e retomada em 2013 por iniciativa do pároco, Pe. Manuel Pinhal, a Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres é a primeira procissão que se faz em Lisboa depois da Festa da Páscoa. • BS

DIA DA IGREJA DIOCESANA

Patriarcado de Lisboa reunido na escola salesiana



As instalações dos Salesianos de Lisboa acolheram o Dia da Igreja Diocesana de Lisboa, 2015, no domingo da Santíssima Trindade, 31 de maio.

Participaram no encontro D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca, os bispos auxiliares de Lisboa, D. Nuno Brás, D. Joaquim Mendes, D. José Traquina, e ainda D. Tirso Blanco, salesiano, bispo de Luena, Angola.

“Consagrados numa Igreja em missão, rumo ao Sínodo Diocesano” foi o tema do dia que juntou cerca de 500 participantes, maioritariamente consagrados da Diocese de Lisboa. No encontro foi apresentado o programa pastoral do próximo ano.

A Eucaristia de encerramento do encontro decorreu na igreja dos Prazeres. • BS

CATEQUESE

Escolas Salesianas acolhem encontros das Dioceses



Os Salesianos do Funchal, Poiães e Évora acolheram recentemente os Encontros de EMRC e Catequese das

respetivas dioceses. No Funchal, D. António Carrilho falou aos 1500 alunos de 19 estabelecimentos de



ensino da região. Em Poiães, 300 crianças do 3.º ao 6.º ano da catequese participaram num dia de alegria e encontro com Deus, vivido com espírito salesiano. E em Évora 300 crianças ouviram a catequese do Arcebispo, D. José Alves. • BS

IN MEMORIAM

Faleceu Júlio Geraldês



Faleceu, no dia 26 de maio, o antigo aluno Júlio Nunes Geraldês que foi dos primeiros alunos a frequentar o Colégio dos Órfãos do Porto, dirigido pelos Salesianos. Morreu com a bela idade de 86 anos. O Júlio Geraldês era mais do que um antigo aluno. Era verdadeiramente um “salesiano” no espírito e no amor a Dom Bosco e a Nossa Senhora Auxiliadora. Homem de uma autêntica santidade de vida, vivia para ajudar material e espiritualmente os demais. Era um autêntico pai dos antigos alunos pela sabedoria que a tantos orientou nos caminhos da vida. Poderíamos chamar-lhe “patriarca”, tal a influência positiva que sobre eles exerceu.

Identificou-se profundamente com o carisma de Dom Bosco que viveu com alegria e entusiasmo no Colégio dos Órfãos e no Centro de Antigos Alunos que nele existe.

Está no Céu a interceder por nós e, não temos dúvidas, está com Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora no “jardim salesiano”. • PE. JOAQUIM TAVEIRA

O meu Amigo conhece a Eternidade

O meu Amigo conhece a Eternidade.

Quantos sóis,
quantas estrelas,
quantas luas
Habitam esse Lugar? ...

O meu Amigo conhece a Eternidade!

O meu Amigo habita esse Lugar!

AR

IN MEMORIAM

Faleceu o Salesiano Duarte Valente



Depois de prolongada doença, faleceu no passado dia 28 de Abril, no Hospital de Cascais, o salesiano leigo Duarte Valente.

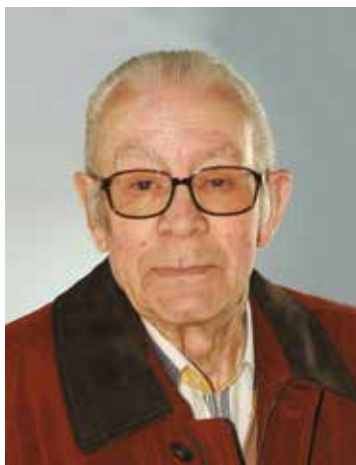
Natural de Penamacor, foi já em idade adulta (aos 28 anos) que iniciou contactos com os salesianos nas Oficinas de S. José, ingressando na Congregação Salesiana em 1957. Exerceu a sua profissão de carpinteiro em Manique, Izeda e Lisboa, até 1976. A partir desta data, foi encarregado de outras tarefas domésticas nas casas de Vila do Conde, Macau, Porto, Mogofores, Água de Pena e Évora. Em 2011, recolheu por motivos de saúde à Residência Artémides Zatti, finando-se a 28 de Abril.

Do sr. Duarte Valente ficamos com a imagem de um homem de trabalho, de oração, de simplicidade, de apego à sua vocação religiosa, de amor à juventude.

Sigamos o seu exemplo. • JOSÉ ARMANDO GOMES

IN MEMORIAM

Faleceu o Salesiano João Augusto Barreto



Faleceu no dia 13 de maio, aos 87 anos de idade, o salesiano leigo João Augusto, de seu nome completo João Augusto Regala Mendonça Barreto Calado da Fonseca. Embora pertencendo à comunidade de Lisboa (Oficinas de S. José) nos últimos 38 anos da sua vida, encontrava-se desde há um ano em Manique, na Residência Artémides Zatti, a fim de receber cuidados adequados às suas limitações de saúde.

Das casas salesianas onde trabalhou, manteve sempre lembranças indeléveis que recordava com frequência e saudade: Semide, onde iniciou os contactos com a vida salesiana; Vila do Conde, Izeda, Oficinas de S. José. Marcou-o principalmente o período em que esteve em Moçambique, na Namaacha (1957-1973).

Nesses lugares, pôs sempre ao serviço da juventude e dos irmãos salesianos as muitas qualidades que possuía em vertentes tipicamente salesianas: desporto, música, artes visuais. Dotado também de rara memória e de grande sensibilidade, jamais esqueceremos a sua dedicação, ao preparar com esmero os encontros festivos da comunidade salesiana e educativa, que abrilhantava musicalmente.

Enquanto louvamos a Deus pela vida, vocação e dotes com que enriqueceu este nosso irmão, pedimos que o receba no seu Reino e o recompense pela generosa oferta da sua vida ao serviço da Congregação. • JOSÉ ARMANDO GOMES

Futuros

A dificuldade e a importância da mudança para o ser humano.

Mudança!

O ser humano é naturalmente avesso à mudança, custa muito mudar....

Custa mudar de rotinas, mudar de horários, mudar de local onde tomamos o café, mudar de emprego, mudar de casa, mudar de hábitos, mudar de vida...

E para quê mudar se estamos bem assim? Acomodados no balanço do dia a dia, na rotina que embala e inebria, e que muitas vezes nos deixa a sonhar no que se gostava de fazer e não fazemos, no tempo que não temos para nos dedicarmos àquilo que nos faz sonhar e ser felizes...

Porque mudar significa sair da zona de conforto, o que não é fácil, mas tantas vezes imprescindível para podermos evoluir, e ser felizes.

Mudar de maneira de pensar, por exemplo, apreciar a felicidade do aqui e agora com o que somos e temos.

Mudar, e ocupar os minutos de descanso em troca de uma causa social que nos preencha, ou de um *hobby* que nos faça felizes.

Estamos sempre a tempo de mudar, a mudança faz-nos crescer, torna-nos pessoas melhores e mais ricas.

Embora a mudança por vezes possa parecer-nos uma adversidade, porque a vida não nos traz o que esperávamos, na realidade é só porque ainda não conseguimos descortinar o que ela tem para nos oferecer no futuro.

Como disse Charles Chaplin, "Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." •



TIAGO
BETTENCOURT
ANTIGO ALUNO
ECONOMISTA

A Fechar

Como são pequenas as palavras para as coisas simples.

Palavras Pequenas

São simples as flores. E o voo dos pássaros. E a luz do sol. E o enrolar da maré a despentear o calhau. É simples a composição da água e o estender da mão. São simples as coisas do amor. E as palavras pequenas: mão, amor, mãe, paz, pai, Deus.

Queria que as minhas palavras fossem assim: capazes de desvendar o segredo da luz que mora no por-dentro de nós. Queria que elas trouxessem o cheiro das férias grandes de um tempo em que as tardes anoiteciam a olhar o mar e a planear o futuro.

Fecho, então, os olhos às palavras que sonho. Talvez assim consiga falar das coisas simples: do sol que se guarda no peito e da memória pura do algodão das feiras e dos rebuçados dos arraiais.

Queria-as doces. Até porque é verão e a luz acontece à nossa volta, envolta em projetos de férias ou embrulhada num não-fazer-coisa-nenhuma que há de retemperar as nossas forças.

Queria-as serenas. Mesmo que fiquemos em casa, porque a vida nos impede de ir para qualquer outro lugar. Mesmo que o mar nos traga quem, um dia, se foi embora, à procura do que lhe fazia falta por aqui.

Escrevo, então, a palavra "nós". Simples. Pequena. E guardo neste pronome todos os nomes. Ponho-lhe um coração à volta. E peço a Deus que entre nele e que me ensine a ser sol, voo de pássaro, carícia de maré, abraço de amigo. •



GRAÇA ALVES
PROFESSORA



Seguir uma vocação

**«Quando um filho deixa os pais para seguir uma vocação,
Jesus Cristo ocupa um lugar na sua família.»**

**«Cada um deve seguir a vocação que o nosso Bom Deus a cada um
sugere, pois quem não tem paz com Deus, nunca terá paz consigo mesmo
nem com os outros. Por isso confia em Deus, a humildade, a confiança
e disponibilidade são a fonte de toda a tranquilidade.» SÃO JOÃO BOSCO**

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?
Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

CONGRESSO **e·ducar** para além da cloud

FUTURO
DO CORAÇÃO
EDUCATIVO

3/4 SETEMBRO/15
Salesianos do Estoril



Fundação
SALESIANOS

ORGANIZAÇÃO:



SALESIANOS
DOM BOSCO



EDIÇÕES
SALESIANAS

APOIO:

Informações em www.e-educar.salesianos.pt

[f/CongressoE.ducar](https://www.facebook.com/CongressoE.ducar)

